



“PANORAMA DA CULTURA ÁRABE II”

AULA 4: ENTRE O CÉU E A TERRA: FORMAS, CORES E ESPIRITUALIDADE

Palestrante: Profa. Dra. Sylvia Leite (USP)

Jornalista, mestre em Letras com o tema “Padrões geométricos na arte Islâmica” e doutora em Filosofia na USP com o tema “A Ciência das Letras no Sufismo”. Diretora da Agência de Comunicação “Estúdio Granada.

Documentos publicados no site do ICA:

Texto para reflexão: *Sufismo, a unidade na multiplicidade* – Sylvia Leite – publicado na Biblioteca da Revista EntreLivros – Para Entender o Mundo Árabe – Março 2006

Apresentação da aula: *O Simbolismo dos Padrões Geométricos na Arte Islâmica*

Informações para apoio:

Conteúdo

- ❖ Etimologia da palavra SUFISMO ou TASAWWUF.
- ❖ O pensamento sufi.
- ❖ Conceitos de Exoterismo e Esoterismo.
- ❖ O mundo intermediário.
- ❖ A via iniciática.
- ❖ Os mestres ou filósofos sufis.

Apresentação:

Etimologia

تصوف

– TASAWWUF (Árabe) – SUFISMO (Português)

Há várias versões:

1. Vem da raiz SUF, palavra árabe para lâ.
2. Viria de SAFAH, palavra árabe para pureza.
3. SUF corresponderia, no ABJAD, a AL- HIKMA AL- ILAHIYYA, que significa sabedoria divina (soma comum = 176).

- ❖ SUF
- ❖ صوف
- ❖ $80 + 6 + 90 = 176$

- ❖ AL HIKMAH AL ILAHIYYAH
- ❖ الحكمة الإلهية

$$\begin{array}{r} 10+5+30+1+30+1 \\ 77 \end{array} \quad \begin{array}{r} 40+20+8+30+1 \\ 99 \end{array} \\ \quad \quad \quad + \\ \quad \quad \quad = 176$$

O pensamento Sufi

Unidade na multiplicidade



“PANORAMA DA CULTURA ÁRABE II”

Os sufis acreditam que:

- ❖ O mundo é um conjunto de relações.
- ❖ As coisas e os seres são resultados dessas relações.

Urdidura e trama

- ❖ Essas relações são estruturadas harmonicamente e se repetem de forma análoga em cada nível de existência.
- ❖ A simetria resultante dessa estrutura dá unidade ao mundo das diferenças.

Exoterismo e esoterismo

Exoterismo:

- ❖ O aspecto exterior de uma tradição espiritual.
- ❖ Tem caráter religioso.
- ❖ Atua nas perspectivas social e legislativa.
- ❖ É comum a todos.
- ❖ No Islã, corresponde à SHARI `AH e reflete a Verdade essencial, HAQIQAH.

Esoterismo :

Esoterismo é seu aspecto interior.

- ❖ Atua na perspectiva espiritual.
- ❖ Tem caráter iniciático.
- ❖ É reservado aos que ingressam na via da iniciação.
- ❖ No Islã, compreende duas instâncias:
 1. TARIQAH, que é o caminho entre a SHARI `AH e a HAQIQAH.
 2. A própria HAQIQAH, na medida em que o iniciado pode alcançá-la.

O Sufismo e as três instâncias (HARIQAH, que é o caminho entre a SHARI `AH e a HAQIQAH):

- ❖ Embora o Sufismo seja designado como esoterismo islâmico, sua prática compreende as instâncias exotérica e esotérica.
- ❖ O grande objetivo do Sufismo é unir o mundo manifesto ao mundo oculto e, conseqüentemente, a SAHARIAH à HAQIQAH.

O mundo intermediário BARZAKH:

- ❖ Funciona como ponte e barreira entre os dois mundos.
- ❖ Vela e revela a depender da situação.
- ❖ Os sentimentos humanos ganham forma.
- ❖ A Verdade divina se traduz em símbolos assimiláveis pelos seres humanos.
- ❖ Nela moram também os sonhos e a poesia.

A via iniciática:

Tem como objetivos:

- ❖ O auto conhecimento ou o conhecimento da Verdade essencial.

HADITH: “Quem se conhece a si mesmo, conhece ao seu Senhor”.

- ❖ O aniquilamento da individualidade no todo.

Características da iniciação sufi:



“PANORAMA DA CULTURA ÁRABE II”

- ❖ O aspirante ou SALIK precisa ter um mestre vivo a quem prestará total obediência.
- ❖ O mestre passa ao iniciante a sua influência ou bênção espiritual - BARAKA.
- ❖ O SALIK é estimulado a ativar seus órgãos ou faculdades especiais, LATA'IF, que o permitirão atingir a Verdade essencial.

LATA' IF ou SUTILEZAS

- ❖ QALB (intelecto) - amarelo - lado esquerdo do corpo.
- ❖ RUH - (espírito) vermelho - lado direito do corpo.
- ❖ SIRR - (segredo ou consciência) branco - plexo solar.
- ❖ KHAFI (intuição) - preto- na testa .
- ❖ IKHFA' - (percepção profunda da consciência) verde- centro do peito.

(Os Sufis. Idries Shah. Cultrix. Pág. 404/405)

Instrumentos:

A iniciação é feita por meio de:

- ❖ Meditação.
 - ❖ Orações.
 - ❖ Recordação, ou DHIKR.
 - ❖ Regras de auto-observação, desapego, memória e entrega.
 - ❖ Imaginação.
 - ❖ Viagens.
 - ❖ Histórias de ensinamento.
1. Parábolas
 2. Anedotas (Nasrudin)

As etapas do caminho

- ❖ Os que atingem os patamares mais altos, tornam-se mestres e os que alcançam a Estação da Proximidade, MAKAN AL KURBA, são considerados santos ou AWLIA.
- ❖ Santo - WALI = amigo de Deus ou ser próximo à divindade. Aquele que atingiu o grau mais elevado de realização espiritual. Que chegou ao centro da circunferência ou à semente da fruta.

A santidade no sufismo

Características dos santos sufis:

- ❖ Podem ou não criar uma escola de iniciação.
- ❖ Podem ou não escrever obras filosóficas ou literárias.
- ❖ Podem ou não ser conhecidos pela comunidade dos crentes, ou UMMA.

Alguns mestres do sufismo

Baha'uddin Nakshband

- ❖ Viveu em Bohkara, Uzbequistão, entre 1.328 e 1.389.
- ❖ Criou a ordem Naqshband.
- ❖ O local onde está enterrado virou centro de peregrinação.
- ❖ Criou as três últimas regras da ordem, todas três relacionadas à entrega.
- ❖

Ibn `Arabi

- ❖ Espanhol, de Murcia, Andaluzia, nasceu em 1.165, quando a Península Ibérica estava ocupada pelos árabes e morreu em Damasco, em 1.240.
- ❖ Considerado o maior dos mestres ou AL SHAYH AL-AKBAR, foi também um importante filósofo e poeta sufi.

“PANORAMA DA CULTURA ÁRABE II”

- ❖ Escreveu mais de 400 títulos. O mais conhecido é AL FUTUHAT AL MAKKIYYA (As Iluminações da Meca), com 36 volumes e 560 capítulos.
- ❖ Sua obra talvez seja a que traduz mais claramente a visão sufi de que o mundo é uma rede de relações.
- ❖ Não era aceito por muitos exoteristas que o consideravam herege.
- ❖ Ele escreveu poemas e foi atacado pelos exoteristas porque falava sobre amor divino usando metáforas como desejos ardentes e mulheres.

Jalaluddin Rumi

- ❖ Era Persa, nascido em BALKH, no KHORASAN.
- ❖ Teve contato com Ibn `Arabi em Damasco.
- ❖ Quando tinha 37 anos conheceu Shams de Tabriz, filho do seu primeiro mestre.
- ❖ Foi considerado um dos grande poetas sufis. Sua maior obra é o MATHNAVI, com 45 mil versos.
- ❖ Sua poesia foi condenada pelos exotéricos porque falava em vinho, embriaguez e taberna.
- ❖ Criou a ordem Mevlev, dos dervixes rodopiantes e a meditação conhecida como Sama.

Histórias Sufis

Dois homens e a borboleta

Dois homens viajavam juntos em pleno sol de verão. Eles iam aonde vão os peregrinos perpétuos: sempre em frente. Perto do meio dia, depois de caminhar muito desde o amanhecer, resolveram parar para comer e descansar à sombra de um grande carvalho, à beira de uma campina. Almoçaram um pedaço de pão e um copo de vinho. Depois um deles se estendeu sobre a relva, com o chapéu sobre os olhos, as mãos cruzadas sobre o ventre e dormiu.

Então, de dentro de sua boca aberta, seu companheiro viu sair uma borboleta azul.

Voando em círculos crescentes a borboleta foi visitando arbustos e flores, até se dirigir para um crânio de cavalo que estava sobre a relva, a certa distância dali.

O homem sentado não perdeu um só dos movimentos da borboleta, que entrava e saía mil vezes daquele crânio, entrando por um olho, saindo pelo outro, depois desaparecendo no fundo das órbitas para reaparecer por entre os dentes, em rápidos volteios incessantes, até finalmente afastar-se e voltar outra vez a voar em círculos em torno da cabeça do homem que dormia e entrar pela sua boca adentro. Nesse momento o homem acordou, esfregou os olhos e disse para o amigo enquanto se espreguiçava longamente:

Acabo de ter um sonho muito agradável. Eu estava em um palácio magnífico, brilhante, maravilhoso. Eu visitava todos os seus aposentos, corria ao longo dos corredores, subia em seus andares mais altos que tinham o teto abobadado como as igrejas, depois descia a seus porões profundos. Este palácio era meu. E eu estava maravilhado porque ele tinha sido construído sobre um imenso tesouro escondido sob suas muralhas.

Foi então que o outro lhe respondeu:

- Você quer que eu diga onde é que você esteve durante seu sono? Está vendo aquele crânio de cavalo que está brilhando ao sol? Foi para lá que você foi. Eu vi seu espírito sair pela sua boca na forma de uma borboleta azul. Ela visitou todos os lugares daquele crânio, do fundo do olho até os dentes e depois voltou para dentro da sua boca. Agora, se você quiser acreditar em mim, vamos fazer um buraco sob as muralhas deste palácio, para ver se o olho do sonho é mesmo clarividente.

Eles levantaram o crânio, cavaram a terra onde ele estava depositado e descobriram o tesouro escondido. Um imenso tesouro: lá havia TUDO, tudo o que um homem pode sonhar.

Extraído de El Caballo Mágico, Idries Shah.



“PANORAMA DA CULTURA ÁRABE II”

Aqui tem mais luz

Nasrudin estava procurando algo embaixo do poste de luz quando o vizinho passou e perguntou:

Nasrudin, está procurando o que?

Minha chave, disse.

E o vizinho, então, resolveu ajudá-lo. Depois de um tempo, o vizinho perdeu a paciência e perguntou: Nasrudin, você tem certeza de que perdeu sua chave aqui?

E Nasrudin respondeu: claro que não. Eu perdi dentro de casa.

Mas, por que então você está procurando aqui?

Porque aqui tem mais luz.

Poemas Sufis

A evolução da forma

Jalalludin Rumi

Toda forma que vê
tem seu arquétipo no mundo sem-lugar.
Se a forma esvanece, não importa,
permanece o original.

As belas figuras que viste,
as sábias palavras que escutaste,
não te entristeças se pereceram.

Enquanto a fonte é abundante,
o rio dá água sem cessar.
Por que te lamentas se nenhum dos
dois se detém?

A alma é a fonte,
e as coisas criadas, os rios.
Enquanto a fonte jorra, correm os rios.
Tira da cabeça todo o pesar
e sorve aos borbotões a água deste rio.
Que a água não seca, ela não tem fim.

Desde que chegaste ao mundo do ser,
uma escada foi posta diante de ti,
para que escapasses.
Primeiro, foste mineral;
depois, te tornaste planta,
e mais tarde, animal.
Como pode ser isto segredo para ti?

Finalmente foste feito homem,



“PANORAMA DA CULTURA ÁRABE II”

com conhecimento, razão e fé.
Contempla teu corpo; um punhado de pó
vê quão perfeito se tornou!

Quando tiveres cumprido tua jornada,
decerto hás de regressar como anjo;
depois disso, terás terminado de vez com a terra,
e tua estação há de ser o céu.

Passa de novo pela vida angelical,
entra naquele oceano,
e que tua gota se torne o mar,
cem vezes maior que o Mar de Oman.

Abandona este filho que chamas corpo
e diz sempre Um; com toda a alma.
Se teu corpo envelhece, que importa?
Ainda é fresca tua alma. Jalal ud-Din Rumi
Poeta e místico sufi do século XIII
(Poemas Místicos, Ed. Attar, 1996)

Prado de Gazelas

Ibn' Arabi

Houve um tempo em que eu rejeitava meu próximo
Se sua crença não era como a minha
Agora meu coração se converteu
No receptáculo de todas as religiões

É prado de gazelas e claustro de monges cristãos,
Templo de ídolos, kaaba de peregrinos
Tábuas da lei e orações do Alcorão

Porque professo a religião do amor
E vou onde quer que vá seus cavaleiros
Pois o amor é meu credo e minha fé.

Bibliografia

- ▶ `Arabi, Ibn. Les Illuminations de la Mecque. Paris, Sindbad, 1988.
- ▶ `Arabi, Ibn. El Intérprete de los Deseos.
- ▶ Attar, Faris u-Din. A Linguagem dos Pássaros. Attar, 1995.
- ▶ Histórias da Tradição Sufi. Rio de Janeiro, Edições Dervish, 1993.
- ▶ Histórias de Nasrudin. Rio de Janeiro, Edições Dervish, 1992
- ▶ Rumi, Jalaluddin. Poemas Místicos. Attar. São Paulo, 1996.
- ▶ Rumi, Jalaluddin. Masnavi. Rio de Janeiro, Edições dervish, 1992.
- ▶ Shah, Idries. Os Sufis. São Paulo, Cultrix, 1977.